

**ASPECTOS CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo com os alunos do ensino médio das escolas estaduais de Nova Andradina – MS.**

**José Soares Ribeiro**  
UFMS-CPNA,  
jsoares.ribeiro@terra.com.br

**Antonio Sérgio Eduardo**  
UFMS-CPNA,  
antonio.sergio@ufms.br

**Ana Denise Ribeiro Mendonça Maldonado,**  
UFMS,  
denise.ribeiro@ufms.br

**Resumo**

Controlar as finanças não é tarefa fácil, exige disciplina, determinação e atitude. O texto presente revela através de uma pesquisa bibliográfica e os resultados de um projeto de extensão feito com estudantes do Ensino Médio das Escolas Estaduais do Município de Nova Andradina - MS sobre a importância de manter o controle das finanças pessoais. O trabalho compreendeu uma capacitação sobre a questão econômica e financeira das famílias, com seus reflexos sobre a qualidade de vida das pessoas, além de discutir sobre os desafios enfrentados para manter o controle das finanças e os passos iniciais para manutenção dele. Aos alunos, foram apresentados modelos de planilhas e outras tecnologias que podem contribuir com essa questão. Observando-se que, pouco se conhece ainda a respeito do comportamento financeiro dos alunos da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Planejamento Econômico-financeiro; Controle; Qualidade de Vida.

## 1 INTRODUÇÃO

Falar de finanças, apesar de ser um tema que envolve a vida de todo indivíduo, não é tarefa fácil, pois a humanidade vive um mundo, cada vez mais capitalista, onde o dinheiro acaba sendo um fator determinante. Principalmente, diante de crises econômicas, os impactos provocados pela pandemia do COVID-19, provocando uma exceção mundial, ocasionando aumentos dos preços e redução da oferta de empregos.

Sob o regime capitalista mundializado e predominantemente financeiro, conforme elucidada Chesnais (1996), e no qual, segundo Lazzarato (2015) o endividamento dos indivíduos é a forma geral de captura e controle cotidianos da subjetividade, tornam-se prementes os processos de ensino e aprendizagem de educação financeira para jovens e adultos, principalmente quando dados da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo em 2018, apontam que 59,8% das famílias brasileiras estão endividadas, enquanto o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil revela que 37% dos consumidores brasileiros não possuem qualquer forma de controle do seu orçamento e dos 63% que possuem alguma forma de controle financeiro, mais da metade não programa antecipadamente as suas despesas.

Entende-se que orientações financeiras ajudam para que pessoas tenham condições de tomada de decisões melhores em relação ao tema finanças. Sem as devidas orientações, diversas faixas-etárias pela falta de conhecimento, comprometem suas rendas futuras, adquirindo dívidas.

No contexto brasileiro, observa-se baixo nível de educação financeira, necessitando, portanto, que promova cursos de finanças pessoais. As pessoas necessitam de conhecimento e/ou informações, serem capazes de elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável, que proporcione um equilíbrio futuro de suas finanças.

Um dos pilares para se ter uma vida saudável é entender e praticar a educação financeira, começando cedo na família, despertando nas crianças, adolescentes e jovens a importância de administrar recursos financeiros. Neste sentido, questiona-se como ensinar e demonstrar através da educação financeira e qualidade de vida aos estudantes do ensino médio das escolas estaduais do Município de Nova Andradina – MS?

O objetivo deste trabalho é conhecer o comportamento financeiro, orientar e apresentar modelos de controle aos estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais do Município de

Nova Andradina – MS em relação às Finanças Pessoais. Assim, justifica-se a elaboração desse trabalho, a importância de conhecer os aspectos da educação financeira, que incluem o planejamento e controle das fontes de recursos. Proporcionando a compreensão e o desdobramento deste conhecimento nas questões pessoais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este tópico visa proporcionar o melhor embasamento das teorias em relação a finanças, subdividido nos seguintes tópicos: dinheiro; finanças; finanças pessoais; educação financeira; controle das finanças e qualidade de vida.

### **2.1 Dinheiro**

Abordar o tema finanças, é preciso primeiro falar sobre dinheiro, que representa a moeda de troca, o instrumento para negociação. Ferreira (1988, p. 222), conceitua dinheiro como: “Mercadoria, representada por cédulas e moedas, que tem curso oficial, e cujo valor é estabelecido como o equivalente que permite a troca por outras mercadorias, de cujo valor comparativo é a medida”

O dinheiro é um componente fundamental para criar os negócios, porém seu uso sem o devido critério pode trazer resultados desastrosos. Portanto, é de suma importância saber administrá-lo (DORNELAS, 2009). O mesmo autor afirma que negócios mal administrados que recebem dinheiro sem um controle efetivo acabam trazendo resultados desastrosos.

As duas vertentes que norteiam a vida das pessoas em relação ao dinheiro são como ganhar e como gastar. Os ganhos são provenientes de salário, honorário, pensão, mesada, bolsa de estudos, doação, aluguel, herança e rendimento de aplicação financeira. Já os gastos envolvem: Despesas (alimentação, saúde, vestuário, moradia, transporte, lazer e investimentos (aplicações no mercado financeiro, ouro, empresas, imóveis, joias, obras de arte, etc).

### **2.2 Finanças**

Finanças é a forma como a pessoa, seja ela física ou jurídica, utiliza para administrar os seus recursos, tanto para sua sobrevivência como nos seus negócios, ou seja, como originaram os recursos e como foram destinados.

Gitmann (2010, p.3) define finanças como:

A arte e a ciência de administrar o dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. A maioria dos adultos se beneficiará ao compreender este termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais.

Segundo Bodie e Merton (2002), a teoria financeira é um conjunto de conceitos que contribuem na organização do pensamento das pessoas no que tange a alocação de recursos ao longo da vida. Trata-se de um conjunto de dados quantitativos que auxiliam as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem as decisões e colocarem em prática.

Entender finanças, é saber analisar os recursos aplicados e seus rendimentos, bem como os gastos realizados dividindo em obrigatórios e se são apenas desejos, para tanto, tem que refletir seus hábitos pessoais, assim afirmam Gomes e Sorato (2010).

### **2.3 FINANÇAS PESSOAIS**

Finanças pessoais estão voltadas diretamente para o indivíduo, como ele controla os seus ganhos, seus gastos e seus investimentos. Quando o indivíduo constrói família e existem mais rendas dos membros dessa família, forma-se aí a renda familiar. Percebe-se no Brasil que não é uma prática comum a discussão desse tema em família, o que torna um assunto bastante complexo entre os jovens, tendo em vista que na maioria das vezes eles não tem noção de onde vem os recursos e aí, com o consumismo e o modismo, vem os conflitos familiares.

Segundo Pires (2007, p. 13):

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito. As finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

Destaca-se, portanto, a relevância do conhecimento de finanças pessoais, diante disto é importante a educação financeira, tópico que será apresentado a seguir.

## 2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é pensada na administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal incide em constituir e adotar uma estratégia. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e garantindo a tranquilidade econômico-financeira. (CAMARGO, 2007, *apud* CONTO *et. al.*, 2015).

Segundo Conto *et. al.* (2015, p. 188) “a educação financeira deve ir além do oferecimento de informações financeiras e conselhos, e atividades educacionais sobre esse conteúdo deveriam ser sistematizadas e regulamentadas”.

Já Pires apresenta:

A educação financeira significa o conhecimento de conceitos relacionados com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas e ferramentas contábeis e administrativas que ajudam as pessoas a obterem estabilidade e sucesso financeiro ao longo de suas vidas. A educação financeira representa também o comportamento ético e social de cada cidadão, a responsabilidade de cada um dentro da sociedade, buscando sua realização pessoal e profissional, e tendo seus atos, simultaneamente, reflexos positivos em ações de caráter econômico e consequentemente social. (PIRES, 2005, p. 14–15)

O ambiente escolar é um espaço apropriado para desenvolver temas dessa natureza por reunir crianças, jovens e adolescentes de diversas etnias e classes sociais. Educação financeira é um tema que envolve diretamente a família, tendo em vista que é no ambiente familiar que tudo começa, ou seja, como entram os recursos e como são destinados.

Segundo Kioyosaki (2000, p.81):

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalhando muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Finanças pessoais deveria ser destacado desde o ensino fundamental, para que os jovens principiassem na importância de uma boa gestão da riqueza pessoal. Informações de planejamento, contabilidade, administração e economia precisariam ser de acessível a todas as pessoas, independente da faixa etária (PIRES, 2005).

A relevância da educação financeira nessa subjetividade também pode ser reforçada através do trabalho de Organismos Internacionais, como exemplo, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE) que a conceitua como:

“...o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da

informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2004, s/p.)

No Brasil, segundo Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira ainda aparenta estar em um estágio de desenvolvimento inferior quando comparado a outros países, como Estados Unidos e Reino Unido.

Esses mesmos autores relatam que as transformações ocorridas ao longo das últimas décadas, oriundas de forças como a globalização, uso de novas tecnologias e alterações institucionais e regulatórias, trouxeram, no âmbito do indivíduo, a necessidade de uma postura mais ativa diante das finanças pessoais, com a conseqüente exigência da capacitação financeira.

Diante desse panorama, no Brasil, políticas públicas têm sido desenvolvidas para contribuir com a educação financeira no país, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, formulada em 2010. O aprendizado desse tema é um processo que compreende distintas faixas etárias e, uma das recomendações da OCDE (2004) é de que as pessoas se insiram precocemente no processo, devendo a educação financeira começar nas escolas. A articulação de como esse assunto deve ser tratado nos ambientes escolares é tema de distintos estudos que trazem reflexões sobre como associar a temática da educação financeira com outros temas, como o ensino matemático conforme citam Hofman e Moro (2012) por exemplo:

A OCDE (2004), em seu projeto de educação financeira, aponta princípios e recomendações sobre o tema:

a) a educação financeira deve ser promovida de forma justa e sem vieses, permitindo que o desenvolvimento das competências financeiras nos indivíduos seja embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares;

b) os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, adequem-se à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos sobre planejamento financeiro, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses;

c) o processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade

econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor;

d) o envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores;

e) a educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam;

f) devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões;

g) a educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente;

h) as instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar-se que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes;

i) os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros;

j) os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos e elaborados da forma mais personalizada possível

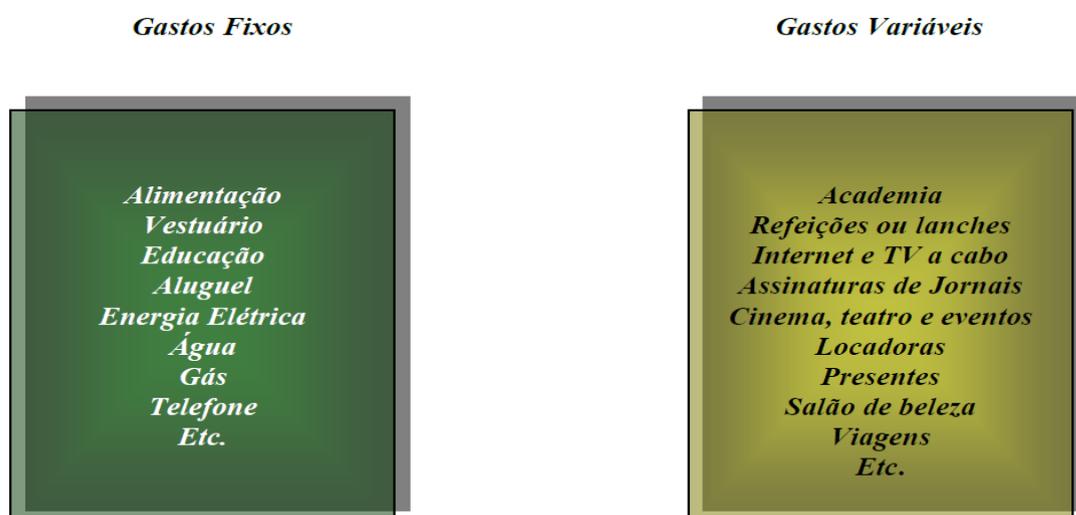
Neste sentido, entende-se que planejar e controlar a vida financeira pessoal é uma tarefa imperativa, o que será abordado no próximo tópico.

## 2.5 CONTROLE DAS FINANÇAS

Pires (2005) assegura que o plano de nossos atos é um dos fatores mais importante para se buscar a estabilidade das pessoas. O uso de orçamentos e fluxos de caixas oferece informações para à capacidade das pessoas em determinado período, avaliando custos e despesas fixas em relação as finanças. Apresentando um modelo de que são gastos fixos e variáveis, conforme figura 1.

Manter um controle das finanças é fundamental na vida das pessoas. Uma vida saudável, com qualidade depende, além da saúde física e mental, uma boa saúde financeira. Para isso é importante um bom planejamento, como ganhar e como gastar. Para isso deve-se manter o equilíbrio, gastar somente o que ganha. Quando ocorre o desequilíbrio, ou seja, gastou mais do que ganhou, inicia aí uma via de preocupação, pois surge a necessidade de recorrer a empréstimos, uso de limites de cartões de crédito, uso do limite de cheque especial, tudo isso gerando juros, muitas vezes abusivos, o que pode levar a pessoa ao adoecimento mental, entre elas a depressão, às vezes, contribuindo para o suicídio.

**Figura 1: Relação de gastos fixos e variáveis**



Fonte: Pires (2005, p. 28)

Para se ter um controle efetivo das finanças é interessante que se observe três pontos importantes:

- a. Quanto se deve gastar e quanto se deve economizar;
- b. Como investir os recursos economizados;
- c. Como utilizar recursos provenientes de terceiros, no caso de empréstimos e financiamentos;

Gomes e Sorato (2010) afirmam a importância de uma atividade visando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolvendo o costume de organizá-la. Para isso, torna-se indispensável que o mesmo amplie o controle de suas finanças pessoais.

Planejamento financeiro pessoal é o trabalho de organização de informações relevantes para que se obtenha saúde financeira no controle e gestão das

finanças pessoais. Significa estabelecer metas e objetivos, etapas, prazos e os meios necessários que garantam a proteção e estabilidade do patrimônio pessoal. (PIRES, 2005, p. 32)

Existem várias formas de se controlar as finanças, dos mais complexos aos mais simples. Gomes e Sorato (2010, p. 6-7) afirmam que uma das formas de controle está “o orçamento doméstico é uma ferramenta importante para o planejamento financeiro pessoal, visto que o mesmo proporciona aos seus usuários uma visão da movimentação financeira entre os períodos”.

Outro controle muito utilizado é o fluxo de caixa, trata-se do movimento de entradas e saídas de recursos financeiros. Para melhor elucidar, segue abaixo um modelo de planilha para controle das finanças, usado pelas pessoas físicas:

**Tabela 1 – Modelo Controle de Caixa**

PLANILHA CONTROLE DE CAIXA						
Ano 2020						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
<b>Saldo inicial</b>		350,00	450,00	450,00	400,00	200,00
Receita(ganhos)						
Salário	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Total Receita	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Despesas (gastos)						
Aluguel	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
Alimentação	500,00	600,00	650,00	700,00	650,00	600,00
Vestuário	100,00	200,00	150,00	300,00	250,00	300,00
Transporte	200,00	200,00	200,00	200,00	300,00	250,00
Higiene/limpeza	300,00	100,00	200,00	150,00	300,00	250,00
Lazer	150,00	300,00	250,00	300,00	250,00	300,00
Outros	200,00	300,00	350,00	200,00	250,00	150,00
Total despesas	1.650,00	1.900,00	2.000,00	2.050,00	2.200,00	2.050,00
<b>Saldo final</b>	350,00	450,00	450,00	400,00	200,00	150,00

Fonte: elaborada pelos autores

Outro controle também relevante, é a Demonstração do Resultados obtidos em determinado período, a Tabela 2 apresenta um modelo:

**Tabela 2: Demonstração do resultado pessoal**

<b>RENDIMENTOS:</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Δ (%)</b>
- Pró-labore	0,00	<b>0%</b>
- Salário e Ordenados	0,00	<b>0%</b>
- Aluguel	0,00	<b>0%</b>
- Rendimento de Aplicações Financeiras	0,00	<b>0%</b>
- Dividendos e/ou Participações	0,00	<b>0%</b>
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>
<b>(-) Gastos Fixos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Δ (%)</b>
- Alimentação	0,00	<b>0%</b>
- Vestuário	0,00	<b>0%</b>
- Educação	0,00	<b>0%</b>
- Aluguel	0,00	<b>0%</b>
- Energia Elétrica	0,00	<b>0%</b>
- Água e Esgoto	0,00	<b>0%</b>
- Gás	0,00	<b>0%</b>
- Transporte	0,00	<b>0%</b>
- Telefone	0,00	<b>0%</b>
- Condomínio	0,00	<b>0%</b>
- Plano de Saúde	0,00	<b>0%</b>
- Tributos	0,00	<b>0%</b>
- Seguros	0,00	<b>0%</b>
<b>Total dos Gastos Fixos</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>
<b>(-) Gastos Variáveis</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Δ (%)</b>
- Academia	0,00	<b>0%</b>
- Refeições e Lanches	0,00	<b>0%</b>
- Internet e TV a cabo	0,00	<b>0%</b>
- Assinatura de Jornais	0,00	<b>0%</b>
- Cinema, Teatro e Shows	0,00	<b>0%</b>
- Festas	0,00	<b>0%</b>
- Locadoras	0,00	<b>0%</b>
- Presentes	0,00	<b>0%</b>
- Salão de Beleza	0,00	<b>0%</b>
- Viagens	0,00	<b>0%</b>
<b>Total dos Gastos Variáveis</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>

<b>Gastos Financeiros</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Δ (%)</b>
CPMF	0,00	<b>0%</b>
IOF	0,00	<b>0%</b>
Tarifas Bancárias	0,00	<b>0%</b>
Juros s/ cheque especial	0,00	<b>0%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	0,00	<b>0%</b>
<b>Total dos Gastos Financeiros</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>
<b>(=) Resultado Líquido</b>		

Fonte: Pires (2005, p. 58)

Segundo Gomes e Sorato (2010) ter a praxe de controlar as finanças pessoais é um método pouco divulgado entre os brasileiros. Esse hábito de controles financeiros é muito importante na administração das finanças pessoais (PIRES, 2005). A partir dos controles financeiros, há contribuição para a qualidade de vida das pessoas, próximo tópico abordado nesse trabalho.

## 2.6 QUALIDADE DE VIDA (QV)

Antes de falar de QV, é preciso falar sobre saúde e doença, que são componentes importantes nesse contexto. Para Oliveira (2007), o processo saúde-doença é um fenômeno multifatorial que envolve várias dimensões da pessoa humana dentro de uma realidade biopsicossociocultural.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (FLECK et al., 2000 *apud* Ribeiro, 2007, p. 31) definiu saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença.

A OMS conceitua QV como: “[...] a percepção o indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK et al. (1999) *apud* RIBEIRO, 2007, p. 35).

Ramos (1995) conceituou QV como um conjunto harmonioso e equilibrado de realizações em todos os níveis: saúde, lazer, sexo, família e desenvolvimento espiritual.

Cardoso (2003) *apud* Ribeiro, 2007, p. 35) define QV como:

“[...] a sensação de bem-estar do indivíduo. Este é proporcionado pela satisfação de condições objetivas (renda, emprego, objetos possuídos, qualidade de habitação) e de condições subjetivas (segurança, privacidade, reconhecimento e afeto)”.

Segundo Ribeiro qualidade de vida é:

O termo QV é um assunto que está presente na vida do ser humano desde o início de sua existência. Mesmo antes de ter um tratamento específico, sempre foi tratado como o viver bem, ter um bem estar, uma satisfação pessoal. O objetivo do ser humano, em sua sobrevivência, em seu desenvolvimento, é a realização pessoal, o encontro da felicidade. Com a evolução do conhecimento, o desenvolvimento da ciência, um novo tratamento foi dado, que é hoje amplamente abordado como QV. (RIBEIRO, 2007, p. 32)

Portanto, afirma-se que QV faz parte do caminhar humano, sua trajetória do desenvolvimento, procura-se diante de seus objetivos uma satisfação, felicidade, o viver bem.

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica visando à maior compreensão das diferentes interfaces do assunto em questão, através de material acessível público em geral, como livros, artigos científicos e teses que tratam do tema.

A pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. Em relação aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental, de campo. Pois segundo Gil (1990), tais pesquisas são realizadas principalmente quando o tema é pouco explorado.

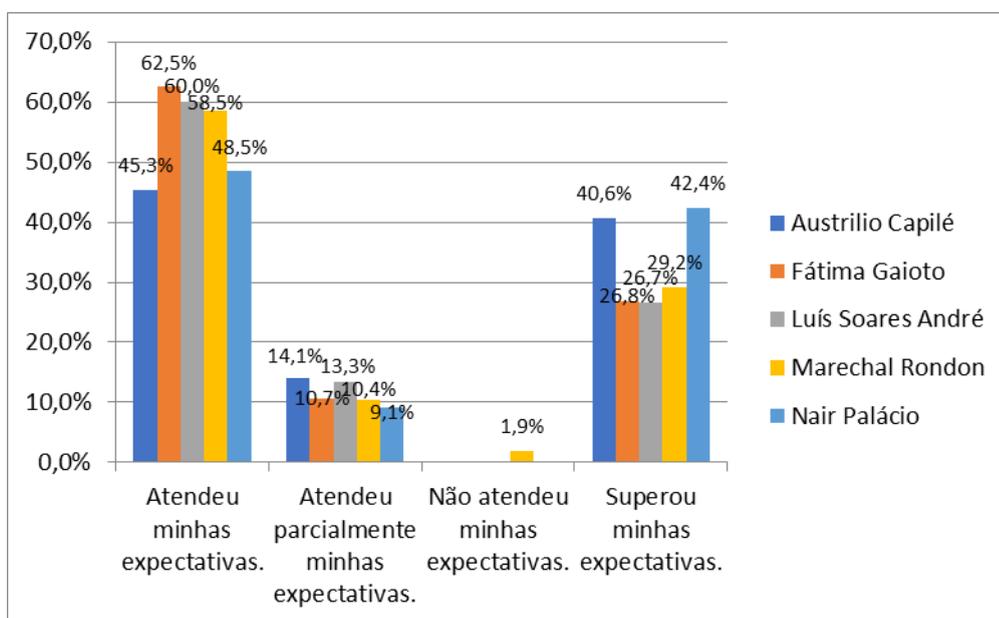
Para complementação da pesquisa realizada, utilizou-se de dados de um projeto de extensão realizados pelos autores deste artigo, onde utilizou-se de questionários semi-estruturado com perguntas aplicado a centenas de alunos de cinco escolas da rede estadual do Município de Nova Andradina - MS em relação ao total de dinheiro recebido, controle dos recursos, planejamento das finanças. Fundamentou-se na exposição de palestras apresentadas com uso de atividades lúdicas (teatralização e musicalização), do conceito de dinheiro, suas origens, dilemas financeiros e a importância da educação financeira

A exposição das palestras foi feita por docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em uma dinâmica que contou com uma apresentação teatral de acadêmicos relatando problemas financeiros comuns nas famílias ao início de cada apresentação, além do reforço dos conceitos apresentados por meio de paródias musicais. Ao todo 406 alunos do ensino médio das Escolas Públicas Estaduais de Nova Andradina – MS assistiram os eventos, sendo que 345 responderam a avaliação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam, em suma que os temas apresentados atenderam ou superaram as expectativas dos alunos, além de revelar interesses em questões que podem ser coligadas à temática apresentada, sinalizando que discussões sobre finanças aparenta ser uma questão premente no âmbito escolar.

**Gráfico 1 - O que você achou do tema apresentado na palestra?**

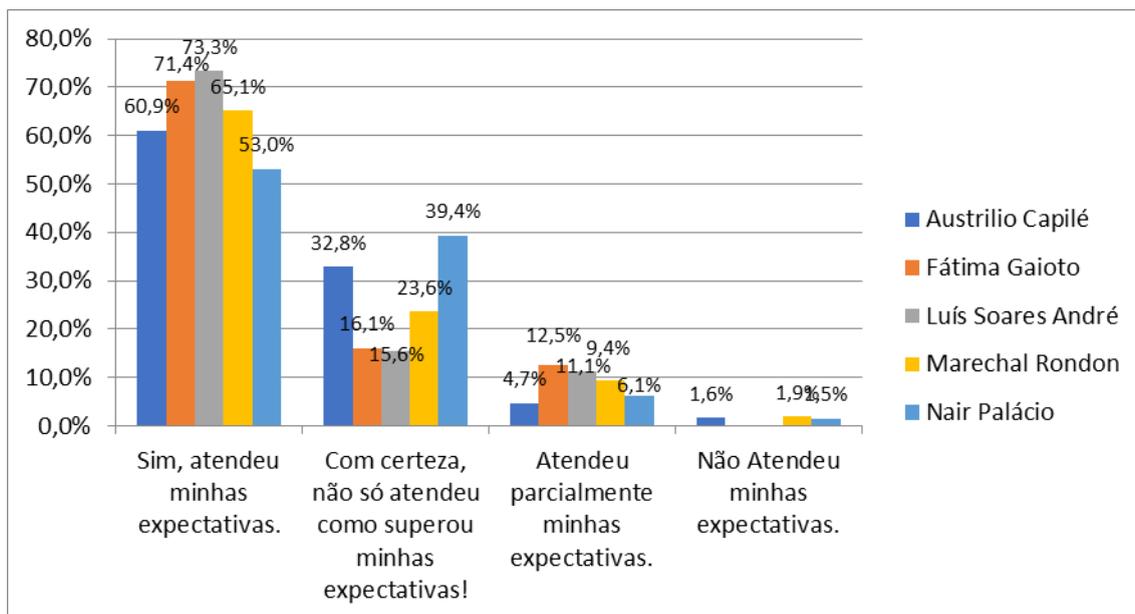


**Fonte:** Elaborado pelos autores

Quanto a relevância do tema pelos alunos, na Escola Fátima Gaioto, 62,5% afirmam que atendeu suas expectativas, enquanto que, na Escola Nair Palácio, 42,4% afirmam que superou suas expectativas, resultados apontados no gráfico 1.

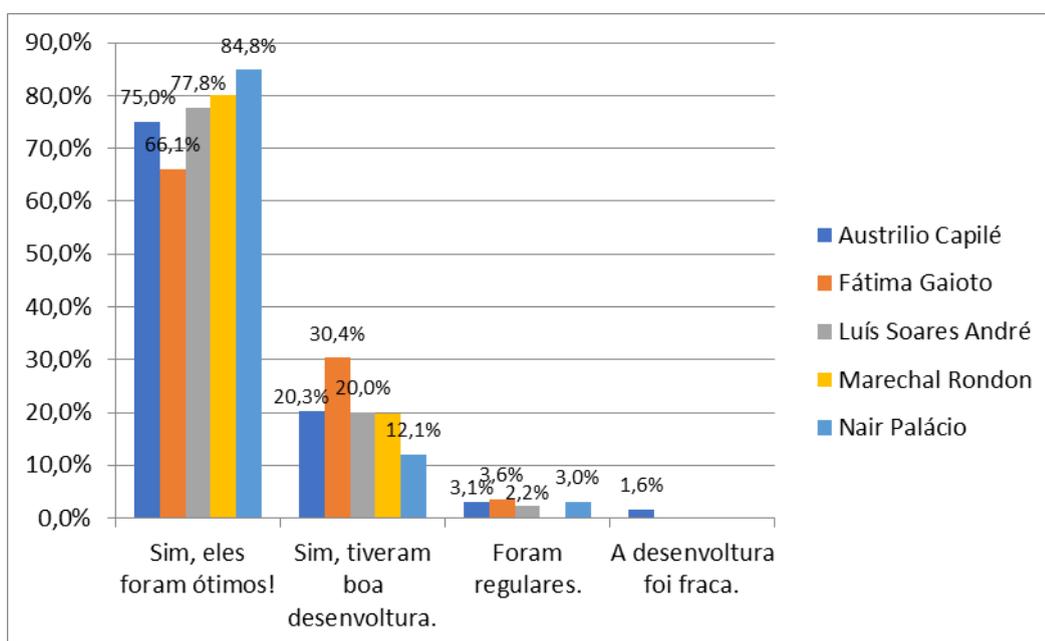
O gráfico 2 demonstra que o conteúdo apresentado atendeu e superou as expectativas, destaque para a Escola Luís Soares André apresentou 73,3%, em relação a expectativa e a Escola Nair Palácio apresentou 39,4%, superou a expectativa.

**Gráfico 2 - O Conteúdo apresentado na palestra atendeu suas expectativas?**



Fonte: Elaborado pelos autores

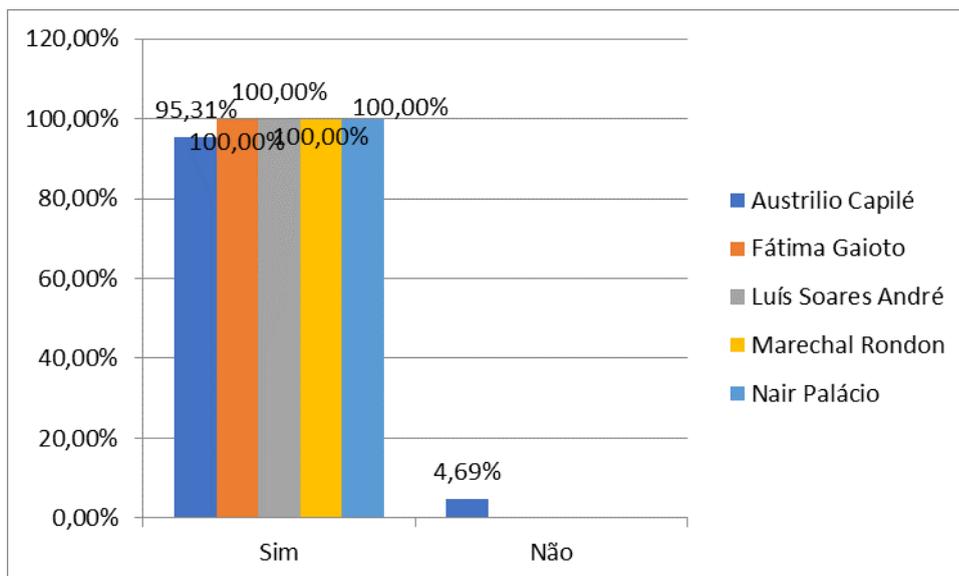
**Gráfico 3 – Você achou que os palestrantes tiveram boa desenvoltura?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se no gráfico 3 um resultado positivo para a desenvoltura dos palestrantes, a Escola Nair Palácio com 84,8% como ótima desenvoltura e a Escola Fátima Gaioto com 30,4% como boa desenvoltura.

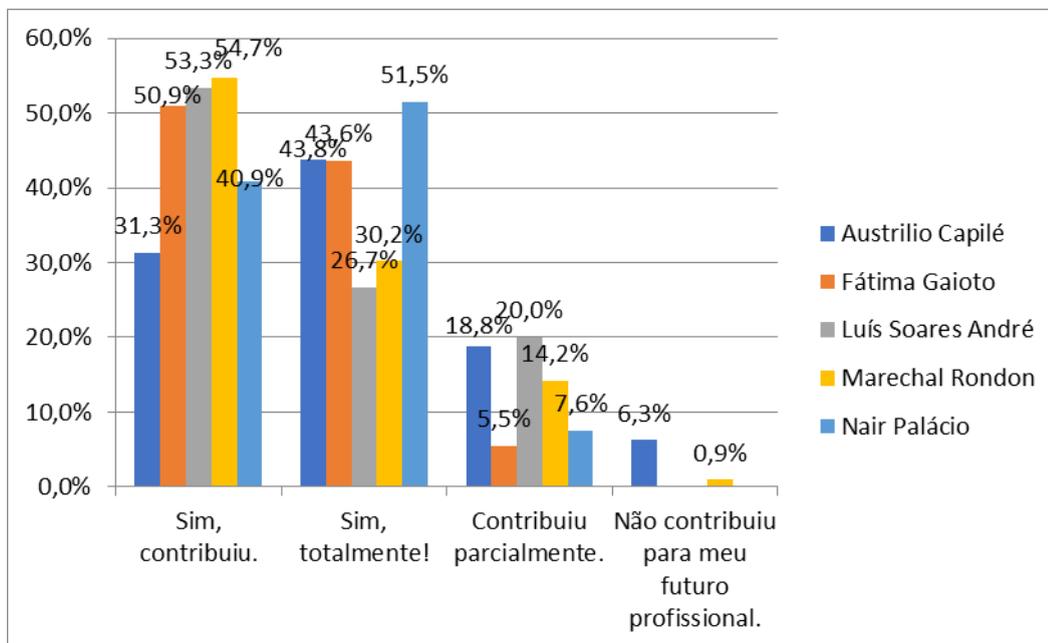
**Gráfico 4 – O Conteúdo apresentado teve objetividade (Clareza)?**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

No gráfico 4 mostra que o conteúdo apresentado, o resultado das Escolas Fátima Gaioto, Luís Soares André, Marechal Rondon e Nair Palácio com 100% teve objetividade e na Escola Austrílio Capilé apresentou 95,3% de objetividade nas palestras.

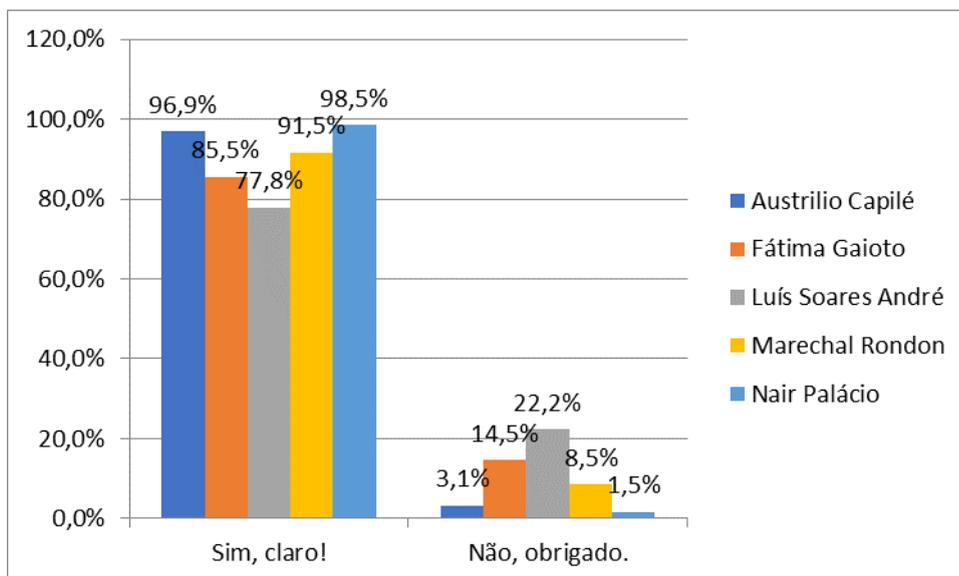
**Gráfico 5 - A Palestra contribuiu para sua perspectiva profissional futura?**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

A relevância do tema é demonstrada no gráfico 5, pois demonstrou um percentual relevante dos alunos afirmando que irá contribuir futuramente na sua vida profissional, com 54,7% na Escola Marechal Rondon e na Escola Nair Palácio 51,7% sim totalmente.

**Gráfico 6 - Gostaria de outras palestras desse nível?**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

O gráfico 6 demonstrou o interesse dos alunos em palestras com temas relevantes do dia a dia pessoal, o destaque está na Escola Nair Palácio, onde 98,5% dos alunos afirmaram que sim para outras palestras desse nível.

Através dos resultados apresentados pode-se afirmar que houve um despertar por parte dos alunos quanto a importância de controlar as finanças, ou seja, saber ganhar e saber gastar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora concluído realizou uma abordagem sobre finanças, educação financeira e qualidade de vida, temas que estão interligados e envolvem toda pessoa humana. Ficou evidenciado que os três temas são complexos e merecem um estudo aprofundado, tendo em vista sua relevância na vida das pessoas.

Conclui-se o fato de não ocorrer uma educação financeira adequada, as pessoas se deixam desvirtuar por praxes consumistas que excedem seus recursos financeiros.

Identificou-se a importância do controle e monitoramento das finanças pessoais como forma de garantir que os resultados planejados possam se ajustar aos objetivos estabelecidos.

No qual o controle proporciona o momento onde serão acompanhados os objetivos, analisando como são realizados, se necessitam de ajustes, e ocorram com precisão evitando perdas financeiras.

Constatou-se ser de extrema importância o assunto abordado neste estudo, principalmente pelos impactos financeiros e sociais que a deficiência de gestão dos recursos financeiros por parte das famílias, desencadeia em médio e longo prazos no país.

Necessita-se de políticas públicas voltadas na preparação e qualificação de alunos, do ensino básico, resultando em alavancagem para o crescimento e o desenvolvimento da economia brasileira. Embora, os principais achados aparentam que às orientações das entidades nacionais e internacionais sobre o tema, como exemplo da OCDE.

O trabalho atingiu seu objetivo de forma satisfatória, onde ficou evidente a importância do tema, o que despertou nos alunos a curiosidade como entender as finanças, principalmente a carreira profissional de sucesso, para conquistar qualidade de vida. Tendo em vista o bom resultado alcançado com este o trabalho, pretende-se dar continuidade em outros segmentos da comunidade de Nova Andradina e municípios vizinhos.

Futuras pesquisas e ou projetos podem focar em temas como: endividamento; a educação financeira no âmbito familiar; os fatores demográficos e comportamentais do objeto de pesquisa. Também se mostra importante pesquisar o impacto da situação financeira dos alunos provoca no seu desempenho escolar. Um ponto relevante destacado pelos alunos, é o número de interessados sobre questões de bullying e suicídio que, embora, sem relação com a temática apresentada, enseja trabalhos posteriores para melhor entender tal curiosidade.

## REFERÊNCIAS

- BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**, 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreenda (quase) sem dinheiro: crie sua empresa com pouco ou sem dinheiro e tenha sucesso na atividade empreendedora**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Folha de São Paulo, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMANN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e Controle das Finanças Pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**. Criciúma-SC. v. 2, n. 2, 2010.
- HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012.
- KIOYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- LAZZARATO, M. **Governing by Debt**. South Pasadena: Semiotext(e), 2015.
- OLIVEIRA, T. R. B. de. Interdisciplinaridade: um desafio para a atenção à saúde. **Revista Saúde.com**, v. 3, n. 1, p. 20-27, 2007.
- OCDE. **OECD's Financial Education Project**. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org> > Acesso em: 09 Set. 2020.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies**. Paris: Organisation for economic co-operation and development, 2005.
- PIRES, E. M. **Manual de Finanças Pessoais**. 2005. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- PIRES, V. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Equilibrio, 2007.

RAMOS, W. M. **A qualidade de vida no trabalho de médicos e enfermeiros: um estudo de caso em hospital público de Belo Horizonte.** 1995. 182 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Recursos Humanos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

RIBEIRO, J. S. **Qualidade de Vida dos Contabilistas de Campo Grande – MS.** 2006. 235 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Psicologia – Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Campo Grande, 2006.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

TOSSETI, M.; GIBBONS, K. **Gaste com estilo e inteligência: o guia prático para você ter tudo o que quer na vida.** São Paulo: Editora Gente, 2012.